

Entrevista de António Vitorino: o apoio dos Portugueses na adesão às Comunidades Europeias (Lisboa, 24 Outubro 2007)

Source: Interview d'António Vitorino / ANTÓNIO VITORINO, Miriam Mateus, prise de vue : François Fabert.- Lisbonne: CVCE [Prod.], 24.10.2007. CVCE, Sanem. - VIDEO (00:01:33, Couleur, Son original).

Copyright: Transcription Centre Virtuel de la Connaissance sur l'Europe (CVCE)
All rights of reproduction, of public communication, of adaptation, of distribution or of dissemination via Internet, internal network or any other means are strictly reserved in all countries.
Consult the legal notice and the terms and conditions of use regarding this site.

URL:

http://www.cvce.eu/obj/entrevista_de_antonio_vitorino_o_apoio_dos_portugueses_na_adexao_as_comunidades_europeias_lisboa_24_outubro_2007-pt-e146722e-e6d1-487b-af33-b318f1727f29.html



Last updated: 04/07/2016

Entrevista de António Vitorino: o apoio dos Portugueses na adesão às Comunidades Europeias (Lisboa, 24 Outubro 2007)

[Miriam Mateus] Aquando da adesão de Portugal às Comunidades, qual foi a atitude dos partidos políticos, eventualmente dos sindicatos e do patronato português em relação à adesão mesmo?

[António Vitorino] Talvez convenha dizer que, na minha opinião, a primeira linha fundamental da adesão em Portugal, foi uma linha de natureza política. Nós vivíamos numa democracia instável, recém saída de um longo período de ditadura de 48 anos, um período conturbado, um período revolucionário durante os anos de 1974 e 1975, após a queda da ditadura, e nessa perspectiva a adesão à União Europeia, na altura às Comunidades Europeias, foi sobretudo uma espécie de apólice de seguro da democracia pluralista em Portugal. E os portugueses viram que a entrada na Europa lhes dava essa garantia de estabilidade democrática e depois, naturalmente, de forma complementar, uma oportunidade de desenvolvimento económico, de melhoria das condições de vida e de bem-estar dos Portugueses. Dito isto, na altura a decisão política teve um largo apoio quer na opinião pública, quer nos partidos políticos, apenas dela se excluindo o Partido Comunista Português, todos os outros votaram a favor. No plano sindical, houve uma espécie de reprodução um pouco das divisões políticas, isto é, a central sindical afectada ao Partido Comunista ou mais próxima do Partido Comunista foi contrária à adesão, os restantes sindicatos foram a favor. No patronato, a maioria das associações patronais foi favorável à adesão em 1986.